



*Entrevista*

**ILKA SERRA**

**O POTENCIAL DOS MOOCS NA EDUCAÇÃO ABERTA**

## O POTENCIAL DOS MOOCS NA EDUCAÇÃO ABERTA

### ENTREVISTA COM ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA SERRA

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

**POR**

Scheyla Joanne Horst

A professora Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra coordena desde 2013 o UEMAnet, que é o Núcleo de Tecnologias para Educação da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão). Ela é doutora em Fitopatologia e professora de Microbiologia do Departamento de Biologia da UEMA. A sua atuação como pesquisadora na área da Educação a Distância e na gestão de cursos intermediados por tecnologias é destacada, sendo que a docente também é a editora-chefe da Revista TICs & EaD em Foco, além de possuir uma série de artigos e livros publicados nos últimos anos.

Nesta edição da **Revista Aproximação**, a conversa com ela é sobre os MOOCs (sigla para *Massive On-Line Open Courses*, no português Cursos On-line Abertos e Massivos), tendo em vista a relevância nacional e internacional da plataforma Eskada, que tem mais de 600 mil inscritos e que é administrada pelo UEMAnet.

A atenção do diálogo está no potencial desse tipo de curso para a educação.

**Em seu ponto de vista, o que os MOOCs representam nos dias de hoje em termos de aquisição de conhecimentos e qual é a relação deles com as tendências da educação digital e em rede?**

É evidente que o mundo contemporâneo se encontra, cada vez mais, imerso em uma rotina frenética do uso de recursos tecnológicos, sobretudo daqueles que conectam as pessoas em redes de comunicação globais, impulsionando transformações em todos os setores da sociedade. Castells (2003) já nos instigava a pensar que a Internet e suas variadas tecnologias podem ser consideradas instrumentos contemporâneos poderosos para promover a democracia e inovação. No cenário educacional, não é diferente e com essas mudanças surge a necessidade do indivíduo desenvolver competências e habilidades essenciais no que diz respeito à cooperação, interação e apropriação crítica e emancipatória do uso dos recursos digitais para ensinar e aprender. Nesse sentido, os MOOCs representam uma forma de realizar educação aberta e flexível, permitindo o acesso ao conhecimento através da expansão do processo educacional mediado por tecnologia. Importante destacar que os cursos abertos, em muitos casos, possibilitam a redução das desigualdades no contexto da educação, uma vez que essa modalidade educacional favorece a inclusão para todos. Os cursos abertos são adequados não só para alunos privilegiados e com experiência substancial no ensino superior, mas são fundamentais para atender comunidades desfavorecidas, ou menos inclusiva de acesso ao conhecimento.

## Quais são as possibilidades, os potenciais e os desafios dos cursos abertos?

Podemos destacar inúmeras possibilidades, mas penso que a mais importante possibilidade dos cursos abertos é a socialização do conhecimento, pautada na ideia de desenvolver uma importante habilidade do aprendiz que é a autonomia para o APRENDER e ter acesso ao saber por meio de processos educacionais culturalmente e economicamente livres, autônomos, interativos e ubíquos. Lógico que podemos destacar inúmeros potenciais dos MOOCs, com ênfase numa educação aberta, disruptiva e inovadora, pois além das melhorias dos indicadores de eficiência e eficácia produtivistas, os cursos abertos têm ligação direta com a democratização, como possibilidade de mais pessoas participarem dos processos de construção científico-tecnológica e sociocultural. Em resumo, creio que os MOOCs são potentes e estratégicos meios de gerar uma educação inovadora e flexível. Gosto muito da ideia preconizada por Mota e Scott (2014) quando afirmaram que os MOOCs têm sido considerados por alguns estudiosos da área o experimento mais importante dos últimos tempos na educação superior e podem representar um ponto de inflexão para abordagens de ensino e aprendizagem usando a internet. Quanto aos desafios, acredito que podemos destacar alguns, como: desenvolvimento de cursos e plataformas com maior acessibilidade; cursos com maior qualidade; cursos com preceitos e políticas de funcionamento mais claras. Todavia, o mais importante desafio é que as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) conheçam sobre os potenciais incrementos que os cursos abertos e os Recursos Educacionais Abertos (REAs) podem trazer de inovador aos processos educacionais, além de democratizar o conhecimento gerado na academia, e que imprescindivelmente, não podem mais estar restritos aos muros das Universidades.

"CREIO QUE OS MOOCS  
SÃO POTENTES E  
ESTRATÉGICOS MEIOS DE  
GERAR UMA EDUCAÇÃO  
INOVADORA E FLEXÍVEL".

## Qual é a relação desses projetos com a extensão universitária?

Essa é uma pergunta que podemos entender também como um desafio dos Cursos Abertos nas IPES. Primeiro, considero uma relação importantíssima para a extensão universitária. Os projetos de extensão devem se configurar como um processo educativo e científico, e que ao promovê-los, estamos (re)produzindo um conhecimento de grande relevância, ou seja, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade e vice-versa. Conforme Mazzilli (2011), conhecer não é apenas apropriar-se dos pensamentos produzidos de modo externo ao sujeito, o conhecimento ganha maior relevância quando se pergunta pelo seu processo de produção e pelo seu significado na vida social, por meio de questões emergentes da prática, e que foram possibilitadas através da extensão. Nessa perspectiva, a combinação entre ensino, pesquisa e extensão se constituiu em fator estimulador do processo de ensino. Logo, é nesse contexto que vejo uma forte relação entre os projetos de extensão e as potencialidades dos MOOCs em democratizar o conhecimento científico,

técnico e cultural produzidos nas Instituições de Ensino. Assim, podemos afirmar que os cursos abertos têm permitido uma grande aproximação, por mais paradoxal que possa parecer dos alunos com essas instituições promotoras dos MOOCs, lembrando que isso acontece porque cada vez mais esses cursos permitem que os docentes e suas produções acadêmicas sejam conhecidas, debatidas e utilizadas pela sociedade. Dessa forma, considero que a extensão universitária, assim como os MOOCs, vivenciam um momento extremamente importante para sua consolidação enquanto fazer acadêmico. Ambos permitem que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, popularizando o conhecimento de que é detentora. Portanto, essa relação entre a extensão e os cursos abertos é uma forma da Universidade socializar e democratizar o conhecimento, fazendo chegar a toda sociedade.

### **Como promover formações impactantes e dar continuidade a essas iniciativas? E, ainda, como é composta a equipe que se envolve na produção desses cursos? Quais são os formatos e metodologias pesquisados?**

Os cursos MOOCs são centrados em modelos flexíveis e permissivos pautados em materiais que possam ter alto poder interativo e apresentar um potencial hipermidiático (interação e interatividade) nas plataformas virtuais. Penso que as formações com maiores impactos serão as que apresentam essas características.

**"OS MOOCS TÊM UM IMPORTANTE PAPEL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, NA EXPANSÃO DO ACESSO E NA INCLUSÃO EDUCACIONAL. PORTANTO, EM PLENO SÉCULO 21, AS UNIVERSIDADES NÃO PODEM SE FURTAR A IDEIA DE PROMOVER ESSA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS".**

Nossa experiência, na UEMA, tem mostrado que a produção de um curso aberto deve ser feita por uma equipe multidisciplinar, focado na polidocência. A polidocência, segundo Mill (2010), é constituída por uma equipe de educadores e assessores que juntos, porém não na mesma proporção, mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os

saberes didático-pedagógicos do exercício docente, e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos tecnológicos, para promover a aprendizagem dos alunos. Nesse aspecto considero que a partir desses diversos olhares é possível compreender tudo que é possível criar na produção de um curso aberto, a partir de um conteúdo disciplinar ou mesmo interdisciplinar. Temos trabalhado muito fortemente em metodologias que permitam esse olhar transdisciplinar na produção dos materiais, dos cursos MOOCs, lógico que isso envolve uma pesquisa contínua na forma de pensar cada curso. O mais importante são os resultados que conseguimos a partir do foco da polidocência para produção dos cursos MOOCs da UEMA.

### **Qual é o papel da Universidade Pública nesse contexto dos MOOCs?**



Sinceramente! Acredito que cada vez mais que as Universidades Públicas têm como missão primordial “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, com isso irão atender um dos importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os MOOCs têm um importante papel na democratização do conhecimento, na expansão do acesso e na inclusão educacional. Portanto, em pleno século 21, as Universidades não podem se furtar a ideia de promover essa educação de qualidade para TODOS. Estamos passando ainda por uma pandemia, que colocou em xeque-mate tudo o que estávamos fazendo como educação, não nos dando conta do quanto estávamos distantes dos nossos alunos e da sociedade. Acredito que as instituições que não estão se mobilizando para implementar o ensino superior de forma aberta, on-line e flexível, e nem tão pouco pensando em como expandir o conhecimento produzido internamente para a sociedade, estejam agindo de forma menos inovadora e disruptiva e poderão correr o risco de se tornar, rapidamente, uma instituição sem atrativo para os estudantes e para a própria sociedade, fazendo submergir a sua capacidade de formar com eficiência profissionais que deem respostas às demandas do mundo do trabalho e aos desafios que a humanidade hoje enfrenta.

**CONHEÇA A PLATAFORMA  
ESKADA:  
ESKADAUEMA.COM**

**Professora, pode nos contar a respeito da experiência da plataforma Eskada da UEMA? Como foi a trajetória desse projeto e hoje o que ele representa para a instituição de ensino e para o Brasil?**

Para mim é sempre motivo de muito orgulho falar da experiência da UEMA com a plataforma Eskada. Seguindo a tendência dos avanços tecnológicos, a Universidade Estadual do Maranhão tem adotado estratégias de grande importância para o processo educacional tanto para modelos formais quanto flexíveis, com o compromisso de disseminar conhecimentos à sociedade em geral. A plataforma Eskada foi criada em 2014, na perspectiva de oferecer cursos de atualização e/ou aperfeiçoamento, totalmente on-line, na certeza de poder contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes áreas de conhecimento. Atualmente, a Eskada oferece 33 opções de cursos, com conteúdo atualizado e de fácil aprendizado. A plataforma é gerida pelo Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMAnet), o setor estratégico da UEMA, tendo como finalidade dar suporte tecnológico e logístico aos cursos a distância e presenciais, oferecidos pela universidade, no que diz respeito ao desenvolvimento e à produção de mídias educacionais, bem como todo processo de mediação tecnológica. Cabe destacar ainda que na plataforma Eskada é possível aprimorar conhecimentos e desenvolver novas habilidades, com uma estrutura 100% on-line. Os cursos têm carga horária que variam de 15 a 100 horas, com conteúdos constantemente atualizados. Para auxiliar o aprendizado, o aluno conta com o apoio de diferentes recursos educacionais: videoaulas,

podcast, e-book, resumos, artigos, livros, textos científicos e outros materiais. A plataforma Eskada dispõe, ainda, de técnicas de inteligência artificial, com recomendações de cursos relacionados ao perfil do usuário e áreas de interesse, fomentando, assim, que os mesmos continuem e usufruam mais da plataforma. Possuem, também, elementos de gamificação que proporcionam maior satisfação e retenção do aluno, estimulando a participação e conclusão de novos cursos. A cada etapa concluída, pontos são acumulados e feedbacks automáticos são apresentados. Dessa forma, acreditamos que o ambiente apresenta características de pessoalidade e motivação. Temos, atualmente, aproximadamente 600 mil inscritos na plataforma, oriundos de 82 países, incluindo brasileiros de todas as regiões do Brasil, e certificamos por mês 15 mil alunos, em média. Essa, sem dúvidas, tem sido uma das grandes estratégias da UEMA, de promover uma educação democrática, inclusiva e de qualidade.

### **A respeito das parcerias estabelecidas, qual é a importância delas para a proposição de novos cursos?**

Por meio da plataforma Eskada, a UEMA tem firmado importantes parcerias para ofertas de cursos abertos, podendo citar: algumas Secretarias do Estado do Maranhão, como a SEAP, Secretaria de Administração Penitenciária para disponibilizar acesso específico aos apenados; SEMA, Secretaria do Meio Ambiente e SES, Secretaria da Saúde, para ofertas de cursos abertos que possibilitem a formação continuada dos seus servidores. Temos uma parceria relevante com a Defensoria Pública do Estado, para oferta de um Curso aberto “Atuação em Rede no Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes”. Esta última tem como objetivo orientar sobre o tema violência sexual contra crianças e adolescentes, apresentando medidas protetivas, assim como mecanismos disponíveis por toda a rede de proteção para enfrentamento do problema. Outra importante parceria foi com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para oferta de 300 mil vagas ofertadas pela plataforma Eskada. Uma parceria em prol da formação de professores da educação básica abrangendo todo território nacional, no que se refere ao uso de tecnologias e ferramentas on-line tanto nos ambientes virtuais de aprendizagem quanto em sala de aula, no retorno gradual das atividades presenciais. Os cursos focam na produção de conteúdo, materiais e ferramentas tecnológicas e no comportamento de mediação necessário para o novo ambiente educacional virtual. Dessa forma, a parceria visa preparar professores para enfrentar os reflexos e consequências do isolamento social causado pela pandemia do coronavírus na área da educação. Penso que essas parcerias demonstram como a Universidade pode estar mais próxima das demandas acadêmicas e profissionais da sociedade e revelam como temos sido bem sucedidos na missão de democratizar o conhecimento produzido dentro da UEMA. Tudo isso nos desafia a produzir mais cursos e atender de forma mais qualitativa aos alunos que buscam a plataforma Eskada.

**Por fim, conte-nos a sua percepção a respeito da procura desse tipo de formação após o início da pandemia de Covid-19. Você acredita que houve aumento? Pensa que essa busca por cursos on-line deve permanecer em alta no pós-pandemia?**

Respondendo essa pergunta, inicio ratificando a ideia de que os MOOCs como modelo de educação flexível e aberta com certeza deverão ser os cursos mais demandados pela sociedade contemporânea. A pandemia serviu para quebrar barreiras quase intransponíveis entre o processo de ensino e aprendizagem e as tecnologias digitais. Além disso, contribuiu para ampliação da compreensão de professores, alunos, gestores e legisladores de políticas públicas, sobre novas modalidades educacionais que podem emergir, a partir das vivências educacionais durante o período pandêmico e pós-pandêmico. Schlemmer (2021) defende que as tecnologias digitais em rede são fundamentais em todas as áreas, e têm provocado transformações significativas, sendo que em muitas têm alterado drasticamente o modo de operar, como é o caso da educação. Essas tecnologias adquirem ainda mais importância no contexto pandêmico que estamos vivendo ou ainda no pós-pandêmico que viveremos. A pandemia trouxe um terrível isolamento físico, mas não social, com as tecnologias digitais e o acesso à rede foi possível continuar a nos socializar, trabalhar e buscar conhecimento, e nesse contexto, os cursos abertos configuraram uma nova perspectiva de busca aprendizagem, a partir das plataformas digitais. Os MOOCs surgem como consequência dos REAs para a democratização e o livre acesso ao conhecimento. Os incentivos institucionais devem ser cada vez maiores na perspectiva de promover a permanente e contínua oferta de curso dessa natureza. Sem dúvida alguma, no pós-pandemia a procura por cursos abertos será crescente e será um desafio para as instituições públicas atender a essas demandas com qualidade.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 2, 2011.
- MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 23-40.
- MOTA, R. e SCOTT, D. **Educando para inovação e aprendizagem independente**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- Schlemmer, E. **A PANDEMIA PROPORCIONOU VÁRIOS APRENDIZADOS**. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 7, n. 1, jan./jul. 2021